



COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

**PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÃO DE FACE E BOCA NA
CIDADE DE VENTUROSA, PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PREVENCIÓN Y TRATAMIENTO DEL CÁNCER EN REGIÓN DE CARA Y BOCA
DE LA CIUDAD DE VENTUROSA, PERNAMBUCO: INFORME DE EXPERIENCIA**

**CANCER PREVENTION AND TREATMENT IN FACE AND MOUTH REGION IN
THE CITY OF VENTUROSA, PERNAMBUCO: AN EXPERIENCE REPORT**

Apresentação: Relato de Experiência

Camilla Siqueira de Aguiar¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo³; Deise Louise Bohn Rhoden⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

INTRODUÇÃO

Durante o século XX muitas modificações demográficas e econômicas ocorreram no Brasil, com consequências marcantes nas taxas de incidência, prevalência e mortalidade de diversas doenças (KOWALSKI e NISHIMOTO, 2000). Tal modificação, que se deu pelo crescimento do processo de industrialização e pela aceleração da urbanização, associado ao aumento da expectativa de vida da população concentrada nos grandes centros urbanos, que modificou seus hábitos, se caracterizou pela diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005; FERREIRA e MELO, 2010). De acordo com Facina (2014) Instituto Nacional de Câncer calculou onúmero estimado para 2014/2015 foi de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer no Brasil, incluindo os casos de pele não melanoma, que é o tipo mais incidente para ambos os sexos (182 mil casos novos).

O câncer não é uma doença única, mas sim um conjunto de doenças, cada uma delas com suas próprias características biológicas, clínicas e epidemiológicas, e, portanto, tem suas próprias causas e possibilidades de prevenção e tratamento (FONSECA; ELUR-

¹ Mestranda do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, camilla.aguiar@outlook.com.br

² Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, lohanawatson@hotmail.com

³ Médico Cirurgião Geral, Ministério da Saúde, rodrigoayres@msn.com

⁴ Médica Patologista, Universidade Luterana do Brasil, deiserhoden17@gmail.com

⁵ Professor do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, revamelo@yahoo.com

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER

NETO;WUNSCH FILHO, 2010).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Venturosa é um município do estado de Pernambuco que fica a 246 km de distância de Recife. Junto com a prefeitura da cidade, o projeto de extensão atua no Centro de Especialidades Odontológicas Maria Salete da Costa (CEO) e o seu público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários desse local, residentes da cidade ou em cidades circunvizinhas.

Com o enfoque em câncer de face e boca, os atendimentos são divididos em três etapas que ocorrem de forma simultânea. Com a supervisão de profissionais, a equipe de extensão realiza atendimentos clínicos e caso necessário, indicam a necessidade ou não de intervenções cirúrgicas.

Visando o tratamento preventivo, no qual é de grande valia para a população, o projeto realiza palestras e rodas de conversas abordando temas específicos como hábitos deletérios, hábitos parafuncionais, diagnóstico precoce, diversas formas de tratamento, entre outros. Com o intuito de alertar a população sobre essa doença que atualmente se encontra com um alto índice de mortalidade e morbidade no país.

Em um terceiro momento, é feita a coleta de dados estatísticos com a ficha clínica do paciente que é preenchida durante a consulta e a confirmação de lesões cancerígenas são computadas após o estudo microscópico da lesão com a impressão do laudo histopatológico. Em um período de 01 (um) ano, 972 pacientes foram atendidos onde, foi possível determinar a prevalência de acordo com o gênero, idade, procedimentos envolvidos, lesões de pele mais comum e tipos de câncer mais prevalente. De acordo com o gênero, o sexo feminino foi o mais prevalente ficando com 69% dos casos. Quanto à idade, a faixa etária entre 21 e 30 anos apresentou uma supremacia. De acordo com os procedimentos, 45% foram relacionados à excisões de lesões localizadas na região de face e/ou boca e desse percentual as lesões cancerígenas ficaram em segundo lugar na sua maioria, posterior aos nevus melanocíticos. Das lesões cancerígenas, o tipo basocelular foi o mais comum (53%) precedido do espinocelular (20%) e melanoma (5%).

O projeto de extensão acontece 02 (duas) vezes na semana a cada 15 (quinze) dias, o que implica 04 (quatro) vezes por mês. As atividades são realizadas nas quintas-feiras a partir das 14:00 horas até às 22:00, totalizando 08 (oito) horas semanais e nas sextas-feiras para

discussão dos casos clínicos com os discentes e docentes participantes. As atividades ocorrem no centro de especialidade odontológica (CEO), denominado Maria Salete da Costa, localizado na cidade de Venturosa/PE e no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE e o público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários do CEO.

O nível de conhecimento sobre a causa e prevenção do câncer é extremamente importante. O diagnóstico do câncer bucal e facial é relativamente fácil em função da sua localização anatômica. Além disso, os fatores de risco para esta doença podem ser facilmente detectados durante a anamnese e geralmente estão ligados ao estilo de vida do indivíduo. A atuação frente às necessidades de saúde no Centro de Especialidades Odontológicas Maria Salete da Costa, constatou a necessidade de realizar a atividade de extensão em tela visto que alguns cidadãos possuem necessidade diagnóstica do câncer bucal e de outras regiões junto com a sua manutenção. Desde modo o projeto visa atender, por livre demanda, os cidadãos, encaminhados ao serviço odontológico do CEO, além de proporcionar ao aluno da graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco a vivência da prevenção, do diagnóstico, do tratamento e controle do câncer bucal e em outras regiões da face. O projeto por si só tem a conotação ensino, pesquisa e extensão e a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. Logo o projeto funciona de escola para o processo ensino/aprendizagem teórico/prático. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implicará na realização de pesquisas, que em sua maioria serão casos clínicos para que outros profissionais tenham acesso à metodologia e técnica de cada caso. O projeto possibilita que os alunos atendam uma demanda de pacientes nas mais diversas doenças da boca e da face, com o foco nas neoplasias localizadas nas regiões de cabeça e pescoço proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso, levando o aprendizado e o transformando como formador de opinião.

CONCLUSÕES

Cada vez mais se torna necessário o engajamento do profissional e estudante da Odontologia na orientação sistemática dos pacientes sobre as formas de prevenir e detectar rapidamente sinais de câncer bucal e facial.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER

REFERÊNCIAS

FACINA, T. Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p.63-64, 2014.

FERREIRA, J.H. de F.; MELO, M.C.B. de. Perfil das Ações de Combate ao Câncer de Boca no Estado de Pernambuco/Brasil. **Odontol. Clín.-cient.**, Recife, v. 9, n. 3, p.219-222, 2010.

FONSECA, L.A. M.; ELUF-NETO, J.; WUNSCH FILHO, V. Tendências da mortalidade por câncer nas capitais dos estados do Brasil, 1980-2004. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 3, p.309-312, 2010.

GUERRA, M.R.; GALLO, C.V.M.; MENDONÇA, G.A.S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p.227-234, 2005.

KOWALSKI, L.P.; NISHIMOTO, I.N. Epidemiologia do câncer de boca. In: PARISE JUNIOR, Orlando. **Câncer de boca**. São Paulo: Sarvier, 2000. p. 3-11.